

**IMERSÃO CULTURAL NO COTIDIANO SUL-AFRICANO**Vitor Augusto Araújo Rissatti<sup>1\*</sup>, Willian Girarde<sup>2</sup>

1. Estudante do Ensino Médio do Colégio Carbonell, em Guarulhos/SP;
2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica.

**Resumo:**

Um intercâmbio é a melhor maneira de se inserir no cotidiano e assim aprender sua cultura, seu estilo de vida, sua história. Em uma experiência única, cruzando o Oceano Atlântico com destino ao país mais meridional do continente africano, encontra-se a possibilidade de estudar e compreender os pilares que estabelecem uma sociedade não há muito tempo livre de uma dura política de segregação racial, o *apartheid*. Casamentos, funerais, nascimentos, línguas, religiões, cores de pele: todos elementos básicos e banais do cotidiano que, quando analisados a fundo, mostram-se verdadeiros pilares na cultura e nas interações interpessoais entre os indivíduos de uma sociedade, sobretudo em um país com pessoas de origens tão diferentes que muito pouco se mesclaram, mas ainda assim formam o que hoje conhecemos como “a nação arco-íris”.

**Palavras-chave:** Intercâmbio; Nação; *Apartheid*.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** Colégio Carbonell.

**Introdução:**

A África do Sul passou por um longo período de tensão política causado pelo *apartheid*, palavra que em Afrikaans significa “segregação”. Esse sistema político começou como uma maneira do povo Afrikaans se diferenciar e se distanciar dos descendentes de ingleses que invadiram o Cabo da Boa Esperança em 1795, provocando a Guerra Anglo-Holandesa em 1780 e as duas Guerras dos Boêres, em 1880 e 1889, respectivamente. A dominação inglesa foi um tanto violenta para com o povo boer, que habitava o Cabo desde 1652. Justamente por isso, o povo Afrikaans viu sua cultura e seu estilo de vida em perigo. A África do Sul era chamada União Sul-Africana, composta pela Colônia do Cabo, Colônia de Natal e as duas repúblicas boêres de Transvaal e Orange. O sistema colonial era por si só um tanto racista, excluindo os direitos das populações negras, e a partir desse momento as bases legais para uma política de segregação racial passaram a ser forjadas. Passados os anos, em 1948 o *apartheid* foi oficialmente implementado como regime na República da África do Sul, cuja legislação dividia todos os indivíduos entre “brancos”, “negros”, “coloridos” e “indianos”, embora outros grupos como chineses e malaios também fossem substancialmente grandes na demografia do país. Os serviços públicos e a cidadania foram privados dos grupos não-brancos durante praticamente toda a persistência dessa política. Tal regime, contudo, trouxe altos índices de violência causados pelos movimentos de resistência ao longo do país, liderados sobretudo pelas populações negras. Muita luta foi necessária até que o *apartheid* tivesse seu fim em 1994, com a eleição do primeiro presidente negro da história do país, Nelson Mandela.

Diante de toda essa análise histórica, este trabalho foi realizado dentro da ótica de um jovem pesquisador em intercâmbio com a intenção de promover e auxiliar outros intercambistas que venham a ter a África do Sul como opção de destino. Ressaltando pontos históricos, políticos e sociológicos, buscou-se mostrar as vantagens e as desvantagens de se fazer intercâmbio neste país em sua situação atual.

**Metodologia:**

O projeto foi desenvolvido, em sua maior parte, em um intenso contato e trabalho de campo em território sul-africano. Durante dez meses, a aproximação e a observação das culturas presentes nesse país possibilitaram a compreensão das interações humanas dos grupos sociais que nele habitam e constituem a África do Sul uma nação. O contato com povos diferentes em suas terras natais e o conhecimento de seus pontos de vista acerca das conjunturas históricas, políticas e sociais desta terra, somados à leituras simples ou algumas mais complexas e visitas a monumentos e museus (como o Voortrekker Monument e o District Six Museum) resultaram num amplo conhecimento do cotidiano sul-africano. Curtas entrevistas e diálogos com habitantes do país de origens e culturas diferentes também incrementaram e agregaram conteúdo a este trabalho. Todo esse

conhecimento aos olhos de um jovem intercambista converte-se na divisão das vantagens e das desvantagens de ter a África do Sul como destino de um intercâmbio cultural, sabendo das necessidades e desejos gerais que qualquer intercambista tem durante seu ano em outro país.

### Resultados e Discussão:

A África do Sul é um destino repleto de história, desde o período das Grandes Navegações (que auxilia no entendimento da colonização de toda a África austral e, mais adiante, da Partilha da África e o imperialismo britânico no século XVIII), viajando até dias mais recentes, quando o país foi sede de rebeliões e ativismos políticos contra um regime racista legitimado pelo Estado. Não deixando de lado, de maneira nenhuma, suas paisagens naturais deslumbrantes que variam de cenários tropicais na costa do Oceano Índico, montanhas e paredões rochosos e, principalmente, a savana africana que abriga uma fauna única com mamíferos encontrados apenas neste continente, nesta região. Além disso, a vida em uma sociedade tão pluricultural e articulável é, sem dúvida nenhuma, um desafio para um jovem intercambista oriundo de um país em que todo o povo fala a mesma língua e tem, em sua maioria, as mesmas tradições, valores e costumes. Feitos simples do cotidiano como ir a um supermercado ou a um *shopping center* se transformam em momentos de aprendizado, uma vez que é possível observar interações entre pessoas cujas línguas maternas, vestimentas e modos de agir divergem, sem que todos deixem de ser cidadãos da mesma República Sul-Africana.

Portanto, é o destino ideal para pessoas que se interessam por história e movimentos políticos, buscam observar e interagir com os incríveis mamíferos da fauna africana, ouvir e conhecer línguas diferentes, aventurar-se por entre cenários naturais únicos, vivenciar rituais e tradições culturais de mais de um povo ao mesmo tempo, ser bem recebido por um povo acolhedor, tudo isso com um bônus financeiro, uma vez que a moeda sul-africana, o Rand, é menos valorizado que o Real e o custo de vida é inferior ao brasileiro.

Contudo, há também fatores não tão agradáveis que podem vir a interferir na experiência pessoal de um intercambista neste país. O racismo, ainda que atualmente ilegal e considerado crime de ódio, persiste facilmente visível e em grandes proporções nessa sociedade. A infraestrutura é muito primordial e insuficiente, já que é um país menos desenvolvido e de industrialização mais tardia que o Brasil: a maioria dos setores públicos, sobretudo no transporte coletivo (já que não existe sistema de transporte público em quase nenhuma das regiões do país, com exceção da parceria público-privada das locomotivas de Gautrein, na província de Gauteng, e da província de Western Cape onde se encontra a Cidade do Cabo, sede do poder legislativo nacional). Os índices de criminalidade e estupro também estão entre os maiores do mundo, certamente causando um certo nível de preocupação quanto à sua própria segurança ao frequentar locais públicos.

### Conclusões:

Atesta-se, portanto, mantendo-se a visão de um jovem pesquisador intercambista, que a África do Sul excede as expectativas enquanto destino de intercâmbio cultural. Os pontos negativos são facilmente superados pelos aspectos positivos, fazendo valer a experiência ainda que com alguns desafios que provavelmente não seriam encontrados em destinos mais comuns, como na Austrália e Nova Zelândia, Estados Unidos e Canadá ou nos países europeus. Justamente por esses desafios e por levar um estilo de vida, no geral, mais intenso, a África do Sul consagra-se como um destino um pouco mais exótico, porém muito mais engrandecedor e interessante, sobretudo pela possibilidade que o jovem tem de crescer e se desenvolver fora de sua zona de conforto ao mesmo tempo em que aprende e aperfeiçoa um ou mais idiomas, conhecendo diversas culturas em um mesmo lugar. A recepção de um povo incrivelmente acolhedor também é um diferencial deste país, cujo afeto e o contato são muito mais valorizados que nos países do hemisfério setentrional. Somadas todas essas observações, encerra-se e conclui-se que não só é um destino excepcional, mas, inclusive, um dos melhores países do mundo para se ter uma experiência tão enriquecedora quanto um intercâmbio.

### Referências bibliográficas:

MARAIS, C.; VANWIJK, D.; MAYET, N. **Rainbow Nation Navigation: A practical guide to South African Cultures**. Benmore SA: Logogo Press, 2010.